

4

5 **ATA DA 12ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA**  
6 **BACIA HIDROGRÁFICA DO CURU / CBH-CURU**

7

8 Aos trinta dias, do mês de abril, do ano de dois mil e treze, às dez horas, no Auditório  
9 do Centro de Pesquisas do DNOCS, localizado no município de Pentecoste – CE,  
10 realizou-se a 12ª Reunião Extraordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Curu /  
11 CBH – Curu, estiveram presentes os seguintes membros: Júlio César Vasconcelos  
12 Souza (2º secretário do CBH- Curu, representante da Associação Comunitária Dona  
13 Emília), Francisco César Matos de Almeida, (CMDS), Maria do Socorro, José Wilson  
14 Paz da Silva (Associação Comunitária dos Amigos do Pinda), Luiz Moreira de Abreu e  
15 Honório Gabriel Diógenes (ADICP), Sérgio Ruy Moreira de Medeiros  
16 (AUDIPECUPE), Maria Júlia Acácio Nunes e João Carneiro Cipriano (Associação  
17 Comunitária das Famílias de Melancias dos Ferreiras), Humberto Lopes Tabosa  
18 (Associação Comunitária de Melancia dos Tabosas), Cláudia Maria de lima Alves e  
19 Silva (Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais de Apuiarés), Francisca Alves Sales e  
20 José Araújo da Silva (Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais de Itapajé), Raimundo  
21 Nonato Freitas Honório (Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais de Paraipaba), Paulo  
22 Sérgio Mariz Santos (Presidente do CBH – Curu e representante Centro Mandacarú),  
23 Jean Louis Dubos (CVT/CENTEC), Tobias Neto Uchôa (Prefeitura Municipal de  
24 Apuiarés), Francisca Débora Silva Araújo (Prefeitura Municipal de General Sampaio),  
25 Francisco das Chagas Alves e Raimundo Wilson Barbosa de Souza (Prefeitura  
26 Municipal de Paramoti), João Gonçalves Filho (Prefeitura Municipal de São Gonçalo do  
27 Amarante), Eduardo Firmiano de Menezes (DNOCS), Tereza Emanuelle da Silva Costa  
28 (CONPAM), João Calixto Filho (UFC), Antônio Vaz Ferreira (5ª CRESS), Antônio  
29 Alzemar de Oliveira (EMATERCE). A reunião teve como pauta os seguintes pontos: 1)  
30 Credenciamento / Café da manhã; 2) Abertura / Informes; 3) Contextualização do  
31 processo de discussão do CBH Curu sobre a problemática ocasionada pela extração de  
32 areia na Bacia do Curu; 4) Apresentação do Relatório do sobrevoo das áreas de extração  
33 de areia no Rio Curu / Acompanhamento e Avaliação da Operação dos Açudes da  
34 Bacia; 5) Explanação das Licenças emitidas nos municípios da Bacia Hidrográfica do

35 Rio Curu; 6) Debates; 7) Encaminhamentos e Encerramento. A reunião teve início  
36 com um momento musical pelo Sr. Nonato seguido da Abertura pelo Sr. Mazinho  
37 Oliveira que após cumprimentar o plenário convidou para abertura da reunião o Sr.  
38 Paulo Sérgio, Júlio César e Cláudia – membros da Diretoria do CBH Curu, o Sr.  
39 Arimatéa Paiva (Gerente Regional), Sr. Hélio Chaves (Secretário de Agricultura de São  
40 Luiz do Curu e Sr. Raimundo Félix (Assessor da Prefeitura Municipal de Pentecoste). O  
41 Sr. Arimatéa saudou os presentes e pediu licença para ausentar-se para participar de  
42 reunião extraordinária em Caridade sobre abertura de poços. O Sr. Marcelo Bezerra  
43 justificou o motivo da convocação da reunião, informou o plenário da ausência da  
44 SEMACE e solicitou ao plenário que definisse a data e o tema da palestra para o  
45 Seminário de 20 anos da COGERH a acontecer nas Bacias do Curu e Litoral neste ano  
46 de 2013. Dando continuidade a reunião o técnico Reginaldo, apresentou a situação dos  
47 reservatórios da Bacia iniciando com dados do Açude General Sampaio: Volume do  
48 açude em janeiro: 23,00 em maio 19,76 não houve aporte de água para compensar as  
49 perdas estando liberando hoje 150l/s não sendo hoje liberada a vazão máxima alocada  
50 pelo Comitê por estar chovendo. O Sr. Mazinho sugeriu liberação zero. Sr. Reginaldo  
51 disse não ser possível devido a COGERH respeitar a decisão do CBH sendo possível  
52 modificação em junho na reunião de Operação e além disso, disse que poderia ocorrer  
53 um veranico. Em relação ao Açude Pentecoste disse que em janeiro estava com um  
54 volume de 20,59 hoje se encontra com 15,54 liberando uma vazão de 1.000l /s está  
55 perdendo 5 milhões de m<sup>3</sup> ao mês. Informou que não está havendo liberação para o rio,  
56 mas para o canal por conta da criação dos Tambaquis que não podem sofrer stress  
57 hídrico. O Açude Tejuçuoca está com 10.3 de volume no início do ano se encontrava  
58 com 13,63. Não houve aporte, está liberando 50l/s. O Açude Frios em janeiro estava  
59 com 26.46 % hoje se encontra com 21,67. O Açude Caxitoré no início do ano estava  
60 com 21,6% hoje se encontra com 22,24% teve um déficit de 5,5% e está liberando em  
61 torno de 150l/s para pequenas comunidades. É considerado um açude em situação  
62 crítica. Após a apresentação o Sr. Reginaldo respondeu indagações de Dona Francisca  
63 (STTR de Itapajé), a respeito da possibilidade de escavação de poços, o Sr. Paulo Mariz  
64 (Presidente do CBH) sobre o abastecimento de água de Canindé e Caridade. Quanto a  
65 construção de poços, informou que é atribuição da SOHIDRA e não da COGERH. Em  
66 relação a Canindé disse que fez um diagnóstico que consta da batimetria dos Açudes  
67 Cancão e Escuridão que ficam acima da bacia hidráulica do Açude Salão e que  
68 considera o socorro mais viável para abastecer Canindé, pois Souza e São Mateus estão

69 em situação crítica, no entanto, São Mateus já está aportando água e sugeria que poderia  
70 ser usado 50l/s do Mateus 50l/s do Souza e 50l/s do Escuridão e recomendou que fosse  
71 construída uma adutora do Açude Escuridão para Canindé. Em relação Caridade,  
72 informou que os Poços revitalizados pela SOHIDRA não tem água. Disse ser necessário  
73 fazer batimetria dos açudes, pois, após batimetria do Pentecoste verificou-se que sua  
74 capacidade hoje é de apenas 360/m<sup>3</sup> de água. Após essas informações, houve  
75 intervenções do plenário na qual se pronunciaram alguns membros. O Sr. Raimundo  
76 sugeriu pensar na possibilidade do Açude Sítios Novos, pois poderia ser uma alternativa  
77 no caso da Integração de Bacias. Sr. Mazinho já lembrou a questão do Cinturão das  
78 águas que deverá beneficiar o vale do Curu. Sr. Hélio, falou sobre o Movimento Água.  
79 Já dentro do projeto da transposição do São Francisco e disse ser importante o  
80 engajamento do CBH. Paulo Mariz (presidente do CBH- Curu) disse que no momento o  
81 mais viável seria trabalhar a eficiência da água, pois no semiárido sempre vamos ter  
82 escassez. Em relação ao açude Melancias. Reginaldo falou que existe o projeto e a  
83 vontade política precisamos esperar. Reginaldo informou também que iria chegar 10  
84 técnicos na COGERH Pentecoste para realizar um trabalho de fiscalização com o  
85 objetivo de garantir a eficiência no uso da água na bacia e que a eficiência no trecho  
86 deveria ser, melhora pois existe a possibilidade de se trabalhar com 1/3 da oferta de  
87 água que hoje se usa na Bacia. Concluída esse ponto da pauta a Sra. Celineide fez uma  
88 contextualização do processo de discussão do CBH sobre a problemática ocasionada  
89 pela extração de areia na Bacia do Curu apresentando argumentos e posicionamentos do  
90 Comitê a respeito da questão. Destacou a participação da Sra. Patrícia da SEMACE  
91 apresentando o relatório de Licenças e seu empenho na realização do sobrevoo. O Sr.  
92 Raimundo descreveu brevemente os critérios para liberação de licenças para  
93 mineradoras. A técnica Celineide disse que foi um encaminhamento do Comitê a  
94 solicitação da presença da SEMACE para dar esclarecimentos legais a respeito dos  
95 questionamentos do Comitê sobre a atuação das mineradoras no leito do rio Curu e que  
96 ao se convidada para a reunião SEMACE através de representante expressou que tem  
97 apenas um técnico no licenciamento e, portanto, não poderia vir a reunião. Encerrando a  
98 apresentação chamou atenção para a responsabilidade do Comitê no problema e seus  
99 limites de atuação e sugeriu o diálogo com os mineradores através de processo de  
100 mediação ou negociação e um projeto educacional a ser implantado pelo Comitê o que  
101 poderia resultar em uma mudança de comportamento em relação ao respeito com o  
102 meio ambiente. Em seguida a Sra. Tereza Emanuele (CONPAM) apresentou relatório

103 do sobrevoo sobre as áreas da bacia comprometida pela retirada de areia pelos  
104 mineradores. Inicialmente falou sobre a criação da APA do Paracuru e seus objetivos, as  
105 atividades proibidas e problemas ambientais da APA. Quanto ao sobrevoo informou que  
106 participaram o Presidente do Comitê, ela do CONPAM e Patrícia da SEMACE e  
107 fizeram o levantamento das áreas críticas com o auxílio do GPS dos municípios de  
108 Paracuru, São Luís do Curu, Pentecoste e Paramoti. Apresentou imagens do sobrevoo  
109 onde a plenária visualizou problemas ambientais ocasionados pela retirada de areia.  
110 Concluída apresentação o Sr. Marcelo convidou para um mesa de discussão com o  
111 plenário e posterior encaminhamentos. Os Srs. Mazinho Oliveira e Paulo Mariz e Júlio  
112 César coordenaram o debate. No debate se pronunciaram os seguintes membros Sr.  
113 Raimundo disse que o município de Pentecoste havia feito a denúncia para a SEH e  
114 DNPM e informou que a licença só é emitida pela SEMACE e DNPM se o município já  
115 tiver concedido a licença, em caso de município que tenha CONDEMA a  
116 responsabilidade é dele. Disse que seria interessante a prefeitura só emitir licença ou  
117 renovação mediante pagamento do imposto para ser aplicado em recuperação das áreas  
118 degradadas. O Sr. Edmundo diretor do meio ambiente do Paracuru recomendou que os  
119 municípios criassem suas secretarias de Meio Ambiente e CONDEMAS, criticou  
120 omissão da SEMACE na questão e por não vir discutir as denúncias com os  
121 representantes dos municípios. Sr. Paulo falou mais uma vez que a grave a questão da  
122 retirada de areia no município disse que os mineradores não têm respeito pelo povo e  
123 que causa danos a saúde e meio ambiente. A Sra. Raimunda indagou sobre pagamento  
124 pela retirada de areia de terra de particulares. O Sr. Tobias Secretário de Agricultura de  
125 Apuiarés discutiu a questão da anuência concedida pela prefeitura e a utilização da água  
126 de forma eficiente. A Sra. Socorro Azevedo (CONPAN) lamentou a ausência da  
127 SEMACE, em seguida fez uma breve explicação de como se dá o Licenciamento para  
128 mineração embasada na resolução 237. Disse que prefeitura no caso da uma anuência  
129 só Dara licença se tiver Secretaria do meio Ambiente , falou sobre a importância dos  
130 CONDEMAS respondendo a Sra. Raimunda disse que ainda que o paratiroprivo tem  
131 que ser consultado e que recebe pagamento sim pela lavra em sua terra bem como o  
132 Município para compensar danos ambientais falou que a retirada de areia não reduz o  
133 lençol freático porem a extração tem que ter uma berma de segurança para segurança  
134 da mata ciliar tem que ser feito um RCA relatório de controle ambiental e tem um  
135 PRAD. Cada mineradora tem um PRAD e deve aplicar 0,5% na APA mais próxima.  
136 Concluída a discussão ficaram os seguintes **Encaminhamentos**: Deverá ser enviado ao

137 Ministério Público relatório do CONPAN sobre área degradada pelos mineradores;  
138 Encaminhar para as Comissões do Meio Ambiente da Assembleia Legislativa, OAB e  
139 FIEC; O Tema da Palestra ou debate no Seminário 20 anos de COGERH será:  
140 Eficiência do Sistema de Irrigação no vale do Curu. Data do Seminário: 2ª Quinzena de  
141 Agosto. E nada mais havendo a tratar eu, Maria de Jesus Lopes de Oliveira Analista de  
142 Gestão da COGERH Gerencia de Pentecoste lavrei e encerro esta ata.

143 .....  
144 .....  
145 .....  
146 .....  
147 .....  
148 .....  
149 .....  
150 .....  
151 .....  
152 .....  
153 .....  
154 .....  
155 .....  
156 .....  
157 .....  
158 .....  
159 .....  
160 .....  
161 .....  
162 .....  
163 .....  
164 .....  
165 .....  
166 .....  
167 .....  
168 .....  
169 .....  
170 .....